



## **HUMANIZAÇÃO DO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GERAL**

Genivaldo Vitorio dos Santos

Enfermeiro. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva; Urgência e Emergência; Docência do Ensino Médio Técnico e Superior para Área da Saúde. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: santossvitorio@gmail.com

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local com equipamentos de tecnologia de ponta, destinada a pacientes que necessitam de cuidados complexos e monitorização contínua. Caracterizada por ser um ambiente inóspito, com ruídos, alarmes, iluminação constante, realização de procedimentos invasivos e movimentação de profissionais torna-se ainda mais depressor e estressor ao paciente. O cuidado tornou-se comumente mecânico, onde as necessidades biopsicossociais do paciente foram postergadas, ou seja, deixadas para segundo plano. Objetivo: Refletir e compreender se é possível diante de novos avanços tecnológicos como os existentes nos dias atuais, harmonizar essa relação entre tecnologia e cuidado de maneira humanizada. Material e Método: Estudo de revisão bibliográfica, pesquisa em base de dados SCIELO com artigos publicados entre 2017 e 2021. Resultados e Discussão: Sabe-se, entretanto que existe uma grande diversidade entre UTIs no que se refere aos recursos estruturais. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é específica para o tratamento de clientes graves que exige um tratamento intensivo e ininterrupto. Com ênfase na dinâmica e rotinas das UTIs, a cooperação e interação na busca do entendimento e se fazer entender, requer esforços e autoconhecimento entre os colaboradores da equipe em todos os turnos, gerando ou desencadeando mudanças no processo comportamentais e atitudes. O cuidado de enfermagem prestado nas unidades de terapia intensiva, de certa forma, é paradoxal. Em algumas situações, é preciso provocar dor, para que se possa recuperar e manter a vida. Em outras, não se pode falar, apenas cuidar de uma pessoa que não dá sinais de estar sendo percebida como pessoa. O cuidado, num caso desses, parece não implicar uma relação de troca, devido à imobilidade ou falta de diálogo e interação com o outro. Sendo assim, é possível pensar que exista, na profissão de enfermagem, uma robotização/mecanização das ações e práticas de cuidado. Conclusão: Diante do exposto o enfermeiro deve ser preparado desde a graduação para que obtenha conscientização de que independente da tecnologia, o cuidado sempre deverá ser humanizado. Contribuição para a Enfermagem: Que essa pesquisa sirva de reflexão aos profissionais da enfermagem, fazendo-os observar que o paciente estando em um momento de fragilidade e insegurança necessita de amor, carinho, respeito, conforto, bem-estar e atenção. Fazendo valer os princípios da bioética, elementos indispensáveis ao tratamento humanizado.

Palavras-chave: Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva, Humanização.